

Testando os profetas



Sábado, 21 de Novembro

Leia para o estudo desta semana: Daniel 10:7-19; Deuteronômio 13:1-5; Isaías 8:20; João 11:25; Atos 15:36-39; Jeremias 28:9, 15-17

Verso para memorizar: “Amados, não deem crédito a qualquer espírito, mas provem os espíritos para ver se procedem de Deus; porque muitos falsos profetas têm saído mundo afora” (1João 4:1).

O diamante é uma das joias mais valiosas do mundo. Muitos outros materiais se assemelham a um diamante, mas sem nenhum valor. Como saber, então, se um diamante é verdadeiro ou falso? A melhor maneira de descobrir é testando.

Alguns testes podem ser feitos em casa, com ferramentas simples; outros exigem conhecimento especializado. Isoladamente, a maioria desses testes não é conclusiva, mas, se uma pedra passa por várias provas, podemos ter segurança de que se trata de um diamante autêntico.

O diamante é um dos materiais mais resistentes que existem – com a capacidade de suportar temperaturas muito altas e mudanças bruscas de temperatura. Um dos testes seria aquecê-lo com um maçarico e depois lançá-lo em água fria. Um diamante verdadeiro não seria danificado; já uma imitação provavelmente se estilhaçaria.

O dom de profecia é muito mais valioso do que qualquer diamante; ainda assim, não podemos aceitar, sem exame, qualquer pessoa que afirme possuir esse dom. Essa alegação precisa ser posta à prova. Nesta semana, vamos analisar o ministério dos profetas bíblicos a fim de identificar os princípios bíblicos para testar a autenticidade de um profeta.

O papel do sobrenatural

Durante o Êxodo, o Senhor falou ao Seu povo sobre o dom profético entre eles, dizendo: “‘Ouvi agora as Minhas palavras: Se houver entre vós um profeta, Eu, o Senhor, Me faço conhecer a ele em visão; falo com ele em sonho’” (Números 12:6).

Uma mensagem e um chamado proféticos frequentemente envolvem o sobrenatural; definitivamente vão além de uma mera impressão ou ideia que uma pessoa possa ter. Um profeta recebe comunicação direta de Deus, muitas vezes por meio de sonhos ou visões proféticas (Daniel 8:1, Isaías 1:1, Atos 9:10, etc.), que podem ser acompanhados por fenômenos físicos marcantes.

1. Leia Daniel 10:7-19. Faça uma lista de alguns fenômenos físicos que Daniel experimentou ao estar em visão.

Daniel perdeu sua força ao entrar em visão. Ele ficou então dependente de Deus durante toda a experiência. Embora aqueles que estavam com ele não tenham entrado em visão, a presença do Divino era tão forte que eles fugiram e se esconderam aterrorizados. No entanto, Deus usa fenômenos físicos para chamar a atenção para um profeta, para que a mensagem profética seja observada.

2. O que Deuteronômio 13:1-5 nos ensina sobre o dom profético?

Embora os fenômenos visíveis mostrem que um poder sobrenatural está atuando, isso não significa automaticamente que a pessoa que experimenta esses fenômenos seja inspirada por Deus. Satanás também pode demonstrar o sobrenatural. Nenhuma evidência isolada confirma um ministério profético. Além dos fenômenos físicos, os profetas devem ser testados. As manifestações sobrenaturais não são um teste do verdadeiro dom profético. Todos os testes bíblicos de um profeta devem estar presentes para que possamos validar alguém como mensageiro de Deus. A história, infelizmente, tem sido repleta de falsos profetas (ver Mateus 7:15).

Em algumas culturas, acontecimentos de natureza sobrenatural são mais comuns do que em outras. Ainda assim, por que devemos ter muito cuidado ao tentar discernir se algo sobrenatural procede, de fato, de Deus?

Harmonia com a Bíblia

Embora nós, seres humanos, frequentemente nos contradigamos e sejamos enganadores, Deus não mente (ver Números 23:19). As mensagens proféticas que Ele dá por meio dos profetas também revelarão essa consistência. Sua verdade imutável será vista nas mensagens proféticas que Ele dá.

3. Leia Isaías 8:20. Que verdade essencial esse texto apresenta?

A Bíblia é sempre o padrão final para qualquer alegação de inspiração. Os profetas devem ser testados comparando o que dizem com o que a Bíblia diz. Um verdadeiro profeta nunca contradirá, minimizará ou desviará a atenção da verdade bíblica. É por isso que o conhecimento das Escrituras é tão crucial para aqueles que desejam seguir o Senhor e não serem enganados por falsos mestres ou falsos profetas.

No Antigo e no Novo Testamento, profetas sucessivos frequentemente destacavam e apontavam de volta para os escritos proféticos anteriores como o padrão para seu próprio ministério profético. Os profetas bíblicos posteriores revelam percepções adicionais sobre os planos de Deus e o caminho da salvação, mas nunca contradizem os princípios e conceitos básicos já dados por Deus.

4. Leia 2 Pedro 1:19-21; Romanos 15:4; e Tiago 1:17. O que esses textos nos ensinam sobre Deus e sobre as mensagens proféticas que Ele tem transmitido ao longo dos séculos?

O fundamento do Antigo Testamento para a compreensão do plano da salvação foi estabelecido na primeira profecia que o próprio Deus deu, em Gênesis 3:15. O sistema sacrificial exemplificava esse plano, mas os detalhes de como o Cordeiro de Deus, Jesus Cristo, viria, viveria e morreria pela humanidade foram esclarecidos passo a passo em profecias posteriores. O registro bíblico mostra que Deus revela a verdade à medida que Seu povo é capaz de compreendê-la. Isso permite que a compreensão da verdade se aprofunde a cada nova geração. É isso que se entende pela ideia de “verdade progressiva” ou “verdade que se desenvolve”. Isto é, uma geração posterior frequentemente terá uma compreensão mais profunda da verdade de Deus do que uma geração anterior teve.

Há, no entanto, um ponto crucial que não pode ser enfatizado demasiadamente: novas revelações da verdade nunca contradirão a verdade que Deus havia dado anteriormente.

A encarnação de Cristo

De acordo com 1 João 4:1–3, o teste da crença na encarnação de Jesus rapidamente excluía pessoas que afirmam ser profetas de outras grandes religiões mundiais, ou aquelas que afirmam conectar-se com o reino espiritual sem aderir a uma religião específica. Se uma pessoa “não confessa que Jesus Cristo veio em carne”, essa pessoa “não é de Deus” (1 João 4:2, 3).

Quando João escreveu esses versículos, ele estava pensando nos falsos mestres que ensinavam que Jesus não era um ser humano, mas apenas parecia ser humano. Esse teste, no entanto, vai além disso. Não está dizendo apenas que um profeta deve concordar que Jesus foi uma pessoa real que viveu na Terra. A maioria dos cristãos acredita nisso a respeito de Jesus. João estava lidando com uma questão muito específica naquela época; no entanto, as palavras proféticas de João, embora necessárias para uma circunstância específica, ainda contêm verdades importantes também para as gerações posteriores.

5. Leia João 3:16; 11:25; 14:1-3; 2 Coríntios 5:21; e Hebreus 4:14, 15. O que esses textos nos ensinam a respeito de Cristo?

Os verdadeiros profetas devem crer que Jesus era Deus encarnado e, ao mesmo tempo, verdadeiramente um ser humano. Eles também devem aceitar a verdade completa sobre Jesus — Sua missão, vida sem pecado, morte expiatória, ressurreição e ministério sacerdotal no céu, bem como Sua segunda vinda. Isso é mais do que uma concordância intelectual de que Jesus viveu na Terra. Jesus deve ser o centro dos ensinamentos de um profeta, e não apenas algo acrescentado. Suas mensagens devem conduzir as pessoas a um relacionamento salvador com Jesus.

A palavra profética inspirada pelo Espírito Santo é o holofote de Deus, dissipando as trevas em nós até que Jesus, a Estrela da Manhã, nasça em nossos corações, e o dom profético nos una a Ele e continuamente nos aponte para Ele.

Os profetas que exaltam Jesus não tentarão criar seus próprios seguidores nem promover a si mesmos (Atos 4:12). Eles estarão prontos para servir e não para tirar proveito daqueles a quem foram enviados. Ao mesmo tempo, como veremos amanhã, os profetas de Deus eram seres humanos e, assim como o restante de nós, pecadores que precisavam do evangelho.

Por que é essencial para nossa fé crer que Jesus, sendo Deus, morreu em nosso lugar, levando a penalidade dos nossos pecados? O que perdemos se abrimos mão dessa

A Frutos positivos

No Sermão da Montanha (Mateus 5–7), Jesus apresentou os fundamentos da igreja cristã. Parece que o ministério profético faria parte desse fundamento. Afinal, Jesus advertiu contra os falsos profetas, dizendo: “Pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:20).

A qualidade de um fruto só pode ser avaliada ao longo de um período de tempo. Ao observar o caráter de um profeta e verificar quais resultados surgem de suas mensagens, podemos ver se esse profeta está conduzindo outros a Deus ou afastando-os Dele.

6. Leia Jonas 1:1-3; Atos 15:36-39; e Gálatas 2:11-14. O que esses versos nos ensinam a respeito dos profetas?

Ser um profeta, no entanto, não torna uma pessoa sem pecado ou pessoalmente infalível. Vemos nos exemplos bíblicos de Jonas, Paulo e até mesmo Pedro erros ou falhas de caráter. Somente Deus é perfeito; Seus mensageiros nunca são. Os profetas, como todos nós, têm fraquezas, mas a tendência de suas vidas deve ser claramente em direção a Deus, e os profetas não devem anular seu ministério por meio de um estilo de vida contrário à mensagem que compartilham.

Nenhum profeta reproduz completamente o exemplo de Jesus, mas um verdadeiro profeta está comprometido com os princípios e o estilo de vida do reino de Deus (Mateus 7:16–20). Qualquer pessoa que afirme ser mensageira de Deus e, no entanto, cujo estilo de vida contradiga abertamente a mensagem que ela transmite deve ser vista com suspeita.

Embora o chamado profético seja difícil, muitos profetas demonstraram “bons frutos” durante seu ministério. Por exemplo, Moisés conduziu com sucesso os filhos de Israel pelo deserto (Deuteronômio 34:10–12). A fidelidade de Ageu encorajou os habitantes de Judá a começar a reconstrução do segundo templo, que havia sido interrompida por 19 anos (Ageu 1:12). O ministério inabalável de Isaías serviu a quatro reis de Judá, guiando-os durante um período tumultuado e apontando para o Messias (Isaías 39:5, 6; Isaías 53:4–6). Não podemos esquecer a confissão sincera de Daniel (Daniel 9:15) ou o compromisso de Jeremias, acompanhado de lágrimas (Jeremias 9:1). Não obstante a maneira como frequentemente foram perseguidos e maltratados, os profetas de Deus

Quantas vezes homens ou mulheres de Deus já o decepcionaram por causa de suas ações ou falhas de caráter? Que lição importante você pode tirar dessas experiências?

Profecias cumpridas

Muitas vezes, as pessoas pensam no profeta como alguém que prediz o futuro, mas esse é apenas um aspecto do trabalho de um profeta. A obra de um profeta abrange muito mais. Os profetas conduzem as pessoas de volta à Palavra de Deus e oferecem conselho, advertência e encorajamento.

7. Além de ajudar as pessoas a conhecerem e a se prepararem para eventos futuros, por que os profetas predizem o futuro? Jeremias 28:9, 15-17

As profecias cumpridas são outra maneira de testar um profeta. As previsões de um verdadeiro profeta devem acontecer conforme foram profetizadas: “‘Quando um profeta falar em nome do Senhor, se a coisa não acontecer nem se cumprir, esta é a coisa que o Senhor não falou; o profeta falou presunçosamente; não tendes medo dele’” (Deuteronômio 18:22). Esse teste pode ser difícil de aplicar porque algumas profecias são condicionais; isto é, elas podem não acontecer conforme predito pelo profeta se as condições forem cumpridas.

Vemos esse princípio com Jonas e sua advertência contra Nínive. O sermão de Jonas parece bastante curto e direto: “‘Ainda quarenta dias, e Nínive será destruída!’” (Jonas 3:4). No entanto, isso não aconteceu como ele predisse. Por quê?

8. Leia Jeremias 18:7-10. O que esse texto nos ensina sobre a natureza condicional de certas profecias?

Profecias condicionais são profecias que dependem de como as pessoas respondem às mensagens de Deus. Se as pessoas mudarem sua atitude e comportamento, o evento previsto pode não acontecer. O povo de Nínive levou a sério a previsão de Jonas e mudou seus caminhos, por isso Deus não os destruiu (Jonas 3:10). Quando as gerações posteriores esqueceram essa advertência profética, e Nínive novamente se tornou um lugar mau e cruel, Deus a destruiu. Deus conhece o futuro, mas nós não. Nossas escolhas determinam em grande medida nossas realidades futuras.

Por que é importante entender o conceito de profecia condicional? De que maneira essa compreensão pode nos ajudar a entender melhor as verdades bíblicas?

“Provem e vejam”

AA aceitação, por parte dos adventistas do sétimo dia, do dom profético de Ellen White, tem enfrentado desafios semelhantes aos que os profetas bíblicos enfrentaram. Depois da primeira visão de Ellen White, em dezembro de 1844, alguns começaram a questionar suas reivindicações proféticas. Isso levou os primeiros adventistas sabatistas a desenvolver argumentos em defesa do dom profético de Ellen White.

(1) Apresentaram uma fundamentação teológica para a continuidade do dom de profecia até o fim. Argumentavam que a Bíblia apoia a manifestação contemporânea do dom. Com base em textos como Joel 2 e Apocalipse 12:17, concluíram que o dom profético se manifestaria “nos últimos dias” e se tornaria uma “característica identificadora” do povo de Deus no tempo do fim.

(2) Destacaram que o dom de Ellen White exercia influência positiva sobre os crentes. Suas orientações proféticas, por exemplo, contribuíram para a unidade, no fim da década de 1840, quando havia divergências em relação a doutrinas. Seu dom continuou produzindo bons frutos, e seus escritos exercem influência positiva.

(3) Enfatizaram os elementos sobrenaturais em suas visões: ela mencionava fatos e circunstâncias que desconhecia por meios naturais, descrevia eventos futuros, demonstrava força física superior ao normal e não tinha controle sobre o início e o término das visões, etc.

Os adventistas continuam a realçar esses elementos em apoio à validade do dom de Ellen White. Embora esses argumentos sejam consistentes, uma das evidências mais fortes em favor desse dom é a experiência pessoal com seus escritos (SI 34:8). Somente quando lemos os escritos de Ellen White podemos avaliar suas reivindicações proféticas.

Um bom ponto de partida é seu conhecido livro Caminho a Cristo. Em seguida, pode-se ler a série de cinco volumes “O Conflito dos Séculos”, que descreve o grande conflito de Gênesis a Apocalipse. Seus escritos estão disponíveis em formato impresso e eletrônico e foram traduzidos para muitos idiomas (EGWWritings.org).

Informativo *Mundial da Missão*

Finalmente, um missionário!

Comecei a procurar oportunidades para servir no exterior, como voluntário, quando tinha apenas dezesseis anos.

Fiquei muito animado com a ideia de servir no exterior, mas percebi que provavelmente isso não aconteceria por alguns anos. Mesmo assim, eu gostava de olhar as descrições das oportunidades no site do Serviço de Voluntariado Adventista (AVS) e imaginar como seria ensinar no exterior como missionário.

Quando comecei a universidade, porém, esqueci-me completamente disso. Minha mente rapidamente se voltou para o que eu faria depois de me formar, e os projetos missionários não eram uma prioridade. No entanto, fiz uma pausa nos meus estudos do último ano para realizar um trabalho missionário na Índia durante um mês. Embora tenha tido uma experiência maravilhosa, eu ainda tinha certeza de que uma oportunidade de longo prazo não fazia parte dos planos.

Aos 22 anos, enquanto procurava empregos para recém-formados, percebi que meu emprego ideal seria aquele que me deixasse tempo livre suficiente para estar ativo no ministério fora do trabalho. Eu queria muito estar mais envolvido na minha comunidade local. Ao refletir sobre isso, percebi que, basicamente, estava descrevendo uma oportunidade do AVS!

Procurei oportunidades no site do AVS e candidatei-me a uma vaga de professor na Academia Adventista de Malang. Minha candidatura foi aprovada, e deixei Manchester, na Inglaterra, para a Indonésia exatamente um dia depois do meu vigésimo terceiro aniversário. Sem dúvida, este é o melhor “presente” que já dei a mim mesmo!

Minha experiência na Indonésia foi desafiadora da melhor maneira possível. Embora tenha havido muitos altos e baixos, meu tempo na Academia Adventista de Malang foi absolutamente o melhor ano da minha vida.

A escola recebe alunos de todas as denominações e religiões e está realmente fazendo a diferença na vida de seus alunos. Por exemplo, um dos meus alunos, que vinha de uma tradição de observância do domingo, agora é membro batizado da Igreja Adventista do Sétimo Dia por causa de sua experiência na escola. Além disso, fiquei feliz e surpreso quando um aluno muçulmano se inscreveu para um acampamento de Desbravadores, mesmo sabendo que o evento de três dias incluiria muitos cultos. Ele participou de bom grado e gostou da experiência! Gostei de contribuir para a vida espiritual de todos os meus alunos, compartilhando meu testemunho, dirigindo momentos devocionais e incentivando-os a orar.

Por meio de tudo isso, aprendi muito sobre mim mesmo e sobre Deus. Sou grato pelos excelentes colegas e por uma comunidade da igreja que foi incrivelmente amorosa e atenciosa desde o início. Malang sempre será como um segundo lar para mim.

Se o trabalho missionário é algo que lhe interessa, recomendo fortemente que se candidate por meio do AVS. O curso obrigatório de Preparação para a Missão é um excelente recurso para garantir que todos os possíveis missionários estejam preparados para o que os espera.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: 1 João 4:1

Foco do estudo: Daniel 10:7–19, Deuteronômio 13:1–5, Isaías 8:20, João 11:25, Atos 15:36–39, Jeremias 28:9, 15–17.

Introdução

Testar os profetas é um mandamento bíblico e garante que aqueles que afirmam falar em nome de Deus estejam de acordo com a Sua verdade. Em 1 João 4:1, os crentes são exortados a “testar os espíritos para ver se são de Deus”, reconhecendo que falsos profetas podem surgir. Da mesma forma, 1 Tessalonicenses 5:20, 21 instrui os cristãos a não desprezarem as profecias, mas a “testar tudo” e “reter o que é bom”. Essas passagens destacam o discernimento e enfatizam que os profetas devem ser avaliados com base em sua fidelidade às Escrituras, nos frutos de seu ministério e nas evidências de seu chamado divino.

Esse padrão se aplica aos profetas bíblicos e àqueles como Ellen G. White, que afirmam possuir um dom profético e que, como tal, exigem um exame cuidadoso e acompanhado de oração. Além dos quatro testes básicos — conformidade com as Escrituras, testemunho centrado em Cristo, profecias cumpridas e frutos da vida e do ministério — vários outros testes podem ser aplicados para verificar o dom profético.

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

1. Os profetas precisam ser avaliados de acordo com quatro princípios básicos das Escrituras.

Ao longo das Escrituras, surgiram falsos profetas, enganando o povo de Deus com mensagens enganosas que contradiziam Sua verdade (Jeremias 23:16, 17; Ezequiel 13:3; Mateus 7:15). A presença deles criou a necessidade urgente de testar todos os profetas e distinguir os verdadeiros dos falsos (1 João 4:1). Os falsos profetas frequentemente proclamavam aquilo que as pessoas queriam ouvir, em vez daquilo que Deus havia falado, oferecendo falsa esperança, promovendo a idolatria ou conduzindo outros ao pecado (Deuteronômio 13:1–5; 2 Pedro 2:1–3). Em resposta, Deus forneceu testes bíblicos claros para avaliar os profetas, incluindo fidelidade às Escrituras (Isaías 8:20), profecias cumpridas (Deuteronômio 18:21, 22), testemunho centrado em Cristo (1 João 4:2; Apocalipse 19:10) e os frutos de sua vida e obra (Mateus 7:16–20). Esses princípios protegem o povo de Deus, garantindo que somente aqueles verdadeiramente chamados e inspirados por Ele sejam reconhecidos como Seus mensageiros (ver Michael Campbell, “

2. Dentro da estrutura dos quatro testes básicos, outros testes das Escrituras podem ser aplicados para validar o dom profético.

Os quatro testes básicos para avaliar um profeta fornecem uma sólida estrutura bíblica para o discernimento. No entanto, outros testes distintos estão de acordo com essa estrutura, ao mesmo tempo que oferecem maior clareza na avaliação de uma alegação profética.

O Teste do Chamado e da Comissão Profética: Um teste que se destaca, mas que é essencial na avaliação de um profeta, é o chamado e a comissão divinos do indivíduo. Ao longo das Escrituras, os verdadeiros profetas receberam um chamado claro de Deus, frequentemente marcado por um encontro sobrenatural, uma instrução direta ou um encargo colocado sobre eles para proclamar a mensagem de Deus.

Esse teste difere da fidelidade às Escrituras porque se concentra na origem do ministério profético, e não no conteúdo da mensagem. Por exemplo, profetas como Moisés (Êxodo 3:1–12), Isaías (Isaías 6:1–8), Jeremias (Jeremias 1:4–10) e Paulo (Atos 9:1–19) tiveram todos um momento distinto em que Deus os separou para sua obra. Um verdadeiro profeta não assume simplesmente o papel, mas é chamado e enviado por Deus (ver Abraham J. Heschel, *The Prophets*, Parte II [Nova York: Harper & Row Publishers, 1962], pp. 206–226).

Comentários do Professor

O Teste da Coragem Profética e da Verdade Intransigente: Outro teste diz respeito à coragem e à consistência do profeta ao transmitir a mensagem de Deus. Os profetas bíblicos não adaptavam suas mensagens para agradar às pessoas ou para evitar a perseguição. Em vez disso, falavam a verdade, mesmo quando era impopular fazê-lo ou quando isso colocava suas vidas em risco. Esse teste é distinto do teste da vida e dos frutos de um profeta, que avalia seu caráter moral, porque este teste observa se o profeta permanece firme apesar da oposição. Jeremias, Elias e João Batista exemplificaram essa coragem (**Jeremias 20:7–9; 1 Reis 18; Mateus 14:3–12**). Em contraste, os falsos profetas frequentemente procuravam apaziguar os governantes, lisonjear o povo ou proclamar paz quando não havia paz (**Jeremias 6:14; Jeremias 23:16, 17**). A capacidade de permanecer firme, diante da rejeição ou perseguição, é um sinal de comissão divina.

O Teste dos Sinais e das Evidências Sobrenaturais: Embora os milagres, por si só, não autenticam um profeta, visto que os falsos profetas também podem realizar sinais (**Mateus 24:24**), há ocasiões em que Deus concede sinais sobrenaturais para confirmar a nomeação divina de um profeta. Essa validação não é a mesma coisa que uma profecia cumprida, que testa a confiabilidade de um profeta ao longo do tempo. Em vez disso, esse teste examina se Deus valida o ministério de um profeta por meio de atos que confirmam a intervenção divina, como curas, visões ou sinais miraculosos. O confronto de Elias com os profetas de Baal (**1 Reis 18:20–40**), os milagres de Moisés no Egito (**Êxodo 7–12**) e a experiência de Paulo de ser levado ao terceiro céu (**2 Coríntios 12:1–4**) ilustram que Deus às vezes fornece validação sobrenatural. No entanto, esse teste deve sempre ser considerado juntamente com os outros testes, pois ocorrências sobrenaturais, por si só, não estabelecem a legitimidade profética.

O Teste da Edificação e do Benefício Espiritual: Por último, um teste distinto é verificar se a mensagem do profeta edifica, exorta e fortalece a fé da comunidade. Paulo observa em **1 Coríntios 14:3** que a profecia fortalece, encoraja e consola o povo de Deus. Esse teste difere do teste do testemunho centrado em Cristo porque considera o impacto prático da mensagem profética, e não seu enfoque doutrinário. A verdadeira profecia chama as pessoas ao arrependimento, à fé e a um crescimento espiritual mais profundo. Em contrapartida, os falsos profetas frequentemente conduzem as pessoas à confusão, à divisão ou à letargia espiritual (**Ezequiel 13:22; 2 Pedro 2:1–3**). Embora às vezes apresente advertências, o ministério de um verdadeiro profeta, em última análise, produz convicção e renovação espiritual, e não desespero ou exaltação própria.

3. Os testes bíblicos devem ser aplicados ao ministério profético de Ellen G. White.

Quando aplicados a Ellen G. White, os quatro testes básicos — fidelidade às Escrituras, predições cumpridas, testemunho centrado em Cristo e frutos da vida e do ministério — fornecem fortes evidências em apoio ao seu ministério profético.

Para Estudo Adicional: Para uma discussão sobre como os quatro testes bíblicos básicos são aplicados a Ellen G. White.

Comentários do Professor

Chamado e Comissão Profética: Ellen G. White não assumiu o papel profético por iniciativa própria. Aos 17 anos, após o desapontamento milerita de 1844, ela recebeu sua primeira visão, na qual viu o povo do Advento viajando por um caminho estreito em direção à Nova Jerusalém. No entanto, ela relutou profundamente em aceitar o chamado profético, sentindo-se indigna e fisicamente fraca. Contudo, depois de receber múltiplas visões de Deus, bem como o encorajamento de outros crentes, ela aceitou seu papel. Assim como Jeremias (**Jeremias 1:6–10**), ela inicialmente resistiu, citando sua fraqueza pessoal. Também, assim como Isaías (**Isaías 6:5–8**), ela teve uma profunda experiência espiritual que reformulou sua missão. E, como aconteceu com Paulo (**Atos 9:1–19**), seu ministério surgiu de um momento de intervenção divina. Seu chamado também foi confirmado pelos primeiros crentes adventistas, muitos dos quais testemunharam suas experiências visionárias e o profundo impacto de suas mensagens sobre o movimento.

Coragem Profética e Verdade Intransigente: Ellen G. White nunca deixou de falar verdades difíceis e impopulares. Ela repreendeu o pecado, desafiou a complacência e apelou à reforma no estilo de vida, na administração da igreja e na santidade pessoal. No espírito de profetas bíblicos como Elias (**1 Reis 18**) e João Batista (**Mateus 14:3, 4**), ela estava disposta a falar contra as transgressões, independentemente do custo pessoal. Sua disposição de permanecer firme pela verdade, apesar da oposição, confirma o padrão profético. (Veja Gilbert M. Valentine, *The Prophet and the Presidents* [Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association, 2011]. Este livro trata da influência de Ellen White sobre a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia em seus primeiros anos.)

Sinais e Evidências Sobrenaturais: Embora Ellen G. White não dependesse de milagres para provar seu chamado, houve numerosos aspectos sobrenaturais em suas experiências proféticas, tais como fenômenos físicos durante as visões e conhecimento excepcional de acontecimentos passados e futuros (veja Herbert Douglass, *They Were There: Stories of Those Who Witnessed Ellen White's Prophetic Gift and Believed* [Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association, 2005]). Embora os milagres bíblicos não devam ser o único teste de um profeta, esses sinais sobrenaturais se assemelham de perto às experiências de Daniel (**Daniel 10:8–17**) e Ezequiel (**Ezequiel 3:12–15**), que apresentaram condições físicas incomuns quando estavam em visão.

Edificação e Benefício Espiritual: Uma das confirmações mais fortes do dom profético de Ellen G. White é o impacto de seus escritos sobre a vida espiritual dos indivíduos e sobre o movimento adventista. Suas mensagens têm conduzido ao reavivamento e à reforma espiritual, e seus livros e sermões têm chamado incontáveis pessoas a um compromisso mais profundo com Deus, a uma vida de oração mais intensa e a uma maior fidelidade às Escrituras. Seu ministério profético cumpre **1 Coríntios 14:3**, que afirma que a verdadeira profecia edifica, exorta e consola os crentes. Seus escritos continuam a produzir frutos, edificando e fortalecendo crentes em todo o mundo e confirmando sua autenticidade profética.

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

As seguintes perguntas de aplicação prática, extraídas do comentário acima, são oferecidas para enriquecer a discussão em sua turma. Escolha, entre elas e as que constam na lição, aquelas que melhor envolverão sua turma em uma reflexão significativa.

1. Por que é essencial examinar os profetas em vez de aceitá-los ou rejeitá-los com base em sentimentos pessoais ou na opinião pública?
2. Que perigos surgem quando as pessoas deixam de examinar os profetas à luz das Escrituras? Você consegue pensar em exemplos modernos nos quais alegações falsas levaram ao engano?
3. Como podemos aplicar esses critérios de avaliação ao nos depararmos com alegações proféticas hoje?
4. Qual é o papel de um chamado e de uma comissão divinos na confirmação de um verdadeiro profeta? Como podemos distinguir entre um profeta que se autoproclama como tal e aquele que é verdadeiramente chamado por Deus?
5. Por que é essencial examinar cuidadosamente os sinais sobrenaturais? De que maneira ocorrências milagrosas podem ser enganosas se não forem avaliadas à luz de princípios bíblicos?
6. Como o princípio da edificação ajuda a distinguir os profetas verdadeiros dos falsos? Qual deve ser o impacto da mensagem de um verdadeiro profeta sobre a igreja e os indivíduos?
7. Como o chamado profético de Ellen G. White se alinha ao padrão bíblico de comissionamento divino? Como ela reagiu inicialmente ao seu chamado, e como isso se compara à experiência de figuras como Jeremias ou Paulo?
8. De que maneiras Ellen G. White edificou a igreja e os indivíduos? Como seus escritos continuam a influenciar o crescimento espiritual e a missão?
9. Como o estudo e a aplicação desses critérios bíblicos podem fortalecer nossa confiança na orientação de Deus por meio do ministério profético?